

O slackware é a distribuição linux mais antiga ainda em atividade. Tendo sido criada por Patrick Volkerding em 1993, a partir da SLS.

Em todos esses anos, a distro conquistou ardorosos utilizadores, principalmente graças à sua filosofia de simplicidade e estabilidade.

Um produto de extrema qualidade para usuários com esta mesma característica. E este zine é de slacker para slacker.



# slackware zine

Slackware is a **registered trademark** of Slackware Linux, Inc.

## Editorial

Bem vindos ao primeiro número do **slackware zine**. A idéia de escrever este fanzine começou no I CONISLI, quando fizemos o número Zero, apenas um panfleto, uma folha A4 frente e verso.

Muita gente se interessou pelo número Zero, e vários comentaram que estava faltando uma publicação naquele estilo. Agora não está mais. A partir deste mês, de dois em dois meses esperamos estar com um número novo do **slackware zine**.

A maior diferença deste zine para as outras publicações é o seu foco: artigos técnicos escritos por técnicos e para técnicos. E, apesar de alguns deles funcionarem em outras distribuições, todos são direcionados para àquela que dá o nome a este fanzine.

Os artigos publicados são de responsabilidade única de seus autores, inclusive os erros de português. Sugestões de artigos, comentários, novos artigos, etc... são bem vindos e estamos realmente esperando o retorno de nossos leitores -:)

Um agradecimento especial aos autores deste primeiro número, por dedicarem seu tempo e compartilharem um pouco do seu conhecimento.

Boa Leitura!

Piter PUNK

## Antes de começar...

Alguns dos artigos, tratam da instalação de softwares a partir do código-fonte. Para não ter maiores problemas, certifique-se de estar com a série D [Development (Desenvolvimento)] e a série L [Libraris (Bibliotecas)] instaladas.

Além de certificar-se disto, é importante observar tanto a versão das bibliotecas com a dos programas utilizados. Nem sempre o procedimento de instalação/configuração de um software permanece inalterado entre suas diferentes versões.

Uma **ótima** idéia, é usar o `checkinstall` para gerar pacotes com o software que você instalar. Ele (o `checkinstall`) está no diretório `/extra`, e deve ser utilizado ao invés do comando `make install`.

Ou seja, quando o artigo lhe mandar fazer:

```
# make install
```

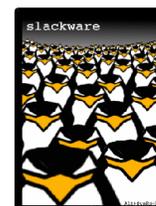
faça:

```
# checkinstall -y -S
```

O `-s` é para fazer diretamente um pacote para **slackware**, e o `-y` é para responder automaticamente "sim" para todas as perguntas. Outras opções, estão disponíveis na `man-page` do `checkinstall`

## índice

Tutorial de Instalação do DOSemu no slackware - toledo	página 2
Tutorial fbgetty - gar0t0	página 3
Configurando o som no slackware - Piter PUNK	página 4
Como configurar o GIRO no slackware - Lucas de Souza Santos	página 6
Turbinando o PostFix - Deives Michellis "thefallen"	página 7
Análise de Sistemas de Gerenciamento - toledo de pacotes para o slackware	página 9
Configurando o PostFix para fazer - Deives Michellis "thefallen" smtp/relay autenticado	página 10
Instalando SAMBA+CUPS+Active Directory - Lorn	página 11



slack  
users

# Tutorial de Instalação do DOSemu no slackware

## 1. Introdução

DOSemu como o próprio nome diz, é um emulador de DOS para Sistemas Linux. Ele é muito utilizado em empresas que ainda necessitam de aplicações feitas em Clipper, Cobol e outras linguagens para DOS. Neste tutorial vamos aprender a instalar o DOSemu no Slackware.

## 2. Instalando DOSemu

Para instalar o DOSemu temos que fazer o download de dois arquivos: `dosemu-1.1.99.1.tgz` (source) e `dosemu-freedos-b9-bin.tgz` (binário) do site oficial [www.dosemu.org](http://www.dosemu.org). (Últimas versões stables até então)

Descompacte o DOSemu no seu diretório de preferência:

```
# tar -zxvf dosemu-1.11.9.1.tgz
```

Entre no diretório descompactado e compile:

```
# make
```

Agora temos que instalar o DOSemu-freedos, renomeie o pacote para `dosemu-freedos-bin.tgz` e copie para o diretório do `dosemu`:

```
# mv dosemu-freedos-b9-bin.tgz \
/onde/foi/descompactado/dosemu-
1.1.99.1/dosemu-freedos-bin.tgz
```

E, finalmente como root:

```
# make install
```

Pronto, você pode iniciar o DOSemu com os comandos:

```
# dosemu
# xdosemu
```

Para sair:

```
# exitemu
```

### DICA!

Você pode usar o `xdosemu` em tela cheia, utilizando a combinação **Ctrl+Alt+F**

## 3. Configurando DOSemu

Na primeira inicialização do DOSemu ele pede para que você digite o lugar onde se encontra os arquivos do `freedos`, sendo o default em:

```
/usr/local/share/dosemu/freedos
```

é só dar [enter]. A segunda pergunta é onde será instalado esses arquivos, para que você tenha acesso a eles, por default no seu `$HOME/dosemu`, é só dar [enter] ou se preferir outro diretório, é só especificar.

Ou ainda se preferir usar o DOSemu como read-only, basta digitar 'none' para esta pergunta. E criará o link simbólico para seu diretório de boot.

A próxima pergunta, basta você escolher se deseja iniciar o DOSemu (teclando [enter]) ou sair (teclando [Ctrl+C]). Se escolher por iniciar o DOSemu aparecerá uma mensagem dizendo que é de seu próprio risco usá-lo, confirme digitando 'yes'.

Agora sim! O prompt do DOS aparecerá e poderemos rodar nossas aplicações ou qualquer outro programa para DOS, como até mesmo jogos.

## 4. Mais sobre o DOSemu

Por default ele criará um link do seu `$HOME` pra o D: para você poder acessar seu arquivos através do DOSemu.

Sua estrutura de diretórios é bem simples:

- `/bin` todos os arquivos de comando
- `/doc` documentação sobre o DOSemu e comandos
- `/gnu` alguns comandos Linux que podem ser usados dentro do DOSemu
- `/tmp` diretório para arquivos temporários
- `/help` help dos comandos

Você pode até mesmo rodar o Windows 3.1 e aqueles jogos para 16bits que tanto gostava. Existe suporte a som, porta paralela, serial e etc, podendo ser configurados facilmente pelo arquivo `dosemu.conf` localizado no `/etc/dosemu`

---

por: toledo <toledo@core-dumped.org>

**slackware**  
l i n u x

**because  
it works!**

# Tutorial fbgetty

## 1 - Introdução

Cansado do Console sem cor e sem vida? O fbgetty resolve o seu problema e, neste tutorial mostraremos como configurar uma imagem no console seu console, utilizando o fbgetty. Para ter uma idéia de como fica, veja a foto ao lado.

## 2 - Instalação e Configuração

Antes de começa, você deve ter certeza que seu sistema suporta uma framebuffer com a resolução mínima de 800x600.

### Primeiro passo...

Descompacte o arquivo fbv (tar -xvzf fbv-0.96.tar.gz) e entre no directorio que foi criado. Entre no diretório criado e execute o comando ./configure exatamente o exemplo abaixo

```
bash-2.05a$ ./configure --prefix=/usr \  
--without-libungif -without-libpng \  
--without-bmp
```

Feito isso, edite o arquivo Makefile localizando as linhas SOURCES e LIBS e deixe igual ao exemplo abaixo.

```
SOURCES = main.c jpeg.c fb_display.c  
resize.c  
LIBS = -lX11 -L/usr/X11R6/lib -ljpeg
```

Feita suas alterações execute o make e logo em seguida o make install.

OBS:O make install deve ser feito como root

O que você acabou de fazer foi não compilar o programa com suporte à alguns tipos de imagens, como .gif, .png e .bmp pois ou são de baixa qualidade ou são muito pesados para o seu sistema inicializar com elas. (Quem gosta de maquina lenta ? =D)

### Segundo passo...

Descompacte o fbgetty com o já conhecido comando: tar -xvzf fbgetty-0.1.698.tar.gz e execute os passos para compilação normalmente.

```
bash-2.05a$ cd fbgetty-0.1.689/  
bash-2.05a$ ./configure  
bash-2.05a$ make  
bash-2.05a$ make install
```

## Arquivos Necessários

fbv [s-tech.elsat.net.pl/fbv/fbv-0.96.tar.gz](http://s-tech.elsat.net.pl/fbv/fbv-0.96.tar.gz)

### fbgetty

[fbgetty.meuh.eu.org/downloads/fbgetty-0.1.698.tar.gz](http://fbgetty.meuh.eu.org/downloads/fbgetty-0.1.698.tar.gz)



### Terceiro passo...

Depois de instalar o fbv e o fbgetty entre no seu /etc e modifique o seu inittab. Localize a seguinte linha:

```
c1:1235:respawn:/sbin/agetty 38400 tty1 linux
```

depois de localizar faça as alterações nos terminais nos quais você queira que a imagem apareça, as alterações são as seguintes:

```
c1:1235:respawn:/usr/sbin/fbgetty \  
--issue=/etc/issue.void /dev/tty1 /dev/fb0
```

Algumas das alterações que foram feitas podem não deixar o seu sistema inicializar por isso faça um backup do seu inittab antes de iniciá-las as alterações

Todas as linhas que você modificar mudarão o seu console. caso você só altere as linhas c1 e c2 a imagem só irá aparecer nos consoles tty1 e tty2.

O ultimo passo é criar o issue.void no /etc, este arquivo contém algumas informações que fará com que a imagem seja inicializada no console. Abaixo as linhas do issue.void

```
^/usr/bin/fbv -c -i -s 1 /etc/imagem.jpg\  
\e[00m\e[01;34m --[ Bem Vindo ao Slackware GNU/%s  
(kernel %r) \e[32;31;1mby Slack-Zine \e[00m\  
[01;34m]-- \e[00m
```

Coloque a imagem que você deseja que seja inicializada junto do console no /etc, sempre q você enjorar entre no issue.void e altere a imagem =)

Pronto.O seu console já esta configurado. Para fazer o teste utilize o comando init q e "navegue" pelos consoles alterados. =))

## 3- Conclusão

Parece que é tudo muito complicado no principio, mas esse console com uma imagem é muito legal e muito simples de ser feito. Não tenha medo de alterar ou perder alguma coisa pois só assim você ira adquirir conhecimento

# configurando o SOM no slackware

## 1. Introdução

O Slackware 9 trouxe como grande novidade o hotplug, e o 9.1 somou ao hotplug a arquitetura flexível do ALSA. Com essas "adições", a configuração do som ficou bem mais simples e automática.

Para se ter uma idéia, grande parte das vezes, o hotplug já carrega o módulo apropriado para a placa de som sozinho. Restando ao usuário apenas a árdua tarefa de tocar o som ;-)

Mas, de vez em quando, isso dá errado. Neste caso, é necessário um pouco mais de trabalho para configurar o som, seja através do "alsaconf" ou caçando qual o módulo correto para a sua placa de som...

## 2. Colhendo Dados

Uma das primeiras coisas a fazer com relação ao som, é descobrir qual é a sua placa de som. Se a sua placa for uma PCI, você pode descobrir qual o modelo com o comando:

```
# lspci | grep Multimedia
```

Isso costuma ter como saída algo do tipo:

```
00:0a.0 Multimedia audio controller: \
Ensoniq 5880 AudioPCI (rev 02)
```

Quando o módulo da placa de som é carregado automaticamente, essa informação não tem muita utilidade, mas no caso de problemas é importante conhecer o modelo da sua placa de som.

Uma maneira fácil de descobrir se o módulo da sua placa de som está carregado é com o comando:

```
# echo "oi" > /dev/dsp
```

Caso o seu módulo de som não esteja carregado, você vai receber uma resposta semelhante a:

```
/dev/dsp: No such device
```

Se você está utilizando o ALSA, antes de dar o comando acima, verifique se os módulos para emulação de OSS estão disponíveis:

```
# lsmod | grep oss
```

É para aparecer (entre outros) pelo menos estes dois módulos:

```
snd-pcm-oss          37252    0 (unused)
snd-mixer-oss       11992    2 [snd-pcm-oss]
```

Carregue-os com o comando "modprobe nome-do-módulo" caso eles não estejam carregados, e só então execute o:

```
echo "oi" > /dev/dsp
```

Com estes testes já é possível saber qual a sua placa de som e se o módulo correto está carregado. Os problemas começam a acontecer quando o módulo não está carregado, ou quando não se conhece qual a placa de som a ser utilizada...

Um bom teste para verificar se o seu som está funcionando corretamente é executar:

```
# cat /bin/ls > /dev/dsp
```

Isso irá fazer um barulho horrível nas suas caixas de som. Os saudosos irão achar o ruído muito semelhante àquele que escutávamos quando carregávamos programas pela fita k7.

## 3. ALSA

O ALSA é o sistema de som oficial do kernel 2.6. O Slackware 9.1, apesar de ainda utilizar o kernel da série 2.4, já vem preparado para a série 2.6 e, por isso, vem com todos os módulos e utilitários necessários para se utilizar o ALSA, que é um sistema de som extremamente versátil e flexível.

### 3.1. Sem som!

Se você está lendo este trecho do artigo, provavelmente teve algum problema na configuração do som. Antes de continuar, é importante avisar que o ALSA vem com todos os canais de som configurados como "mudo" e com o volume no mínimo.

Ou seja, pode ser que tudo esteja OK com o seu som e você apenas não está conseguindo escutá-lo. Resolva isso com o comando:

```
# alsamixer
```

Irão aparecer uma série de barras verticais na sua tela. Cada uma delas simboliza um dos canais de som disponíveis... algumas delas possuem um "MM" no topo (estas estão com o som mudo). Apertando a tecla "M" você irá tirar este canal de som do mudo e, com as setas para cima e para baixo é possível regular o volume do som.

Utilizando as setas para a esquerda e para a direita, você pode trocar de canal de som. Após todos os canais regulados, você sai do alsamixer teclando ESC. E, para salvar essas configurações utiliza o comando:

```
# alsactl store
```

Agora sim, teste novamente o som e, em caso de sucesso, divirta-se com suas músicas e vídeos...

## 3.2. Configurando o ALSA

Se tudo até aqui deu errado, nós podemos partir para o `alsaconf`. Ele é um programa criado para detectar placas de som em sua máquina e para configurá-las para o ALSA.

Para usar este programa, basta digitar no prompt:

```
# alsaconf
```

Na primeira tela ele irá lhe avisar para descarregar quaisquer módulos de som e desligar os programas que utilizem o som. Após fazer isso, aperte `enter`.

Logo em seguida ele irá tentar detectar as placas de som disponíveis no seu sistema e, quando conseguir irá mostrar uma lista com as placas disponíveis. No meu caso, ele me deu as seguintes opções:

```
ens1371 Ensoniq 5880 AudioPCI (rev 02)
legacy Probe legacy ISA (non-PnP) chips
```

A primeira é a minha placa de som (lembrem-se do resultado do comando `lspci | grep Multimedia` que postei lá atrás?) e a segunda opção é para o sistema tentar procurar por placas ISA.

Como para mim é a primeira opção, eu apenas seleciono a opção correta e aperto `enter`. Na seqüência somos questionados se é para escrever as configurações no `modules.conf`, escolha "Yes" (Sim). Aguarde alguns instantes e aperte `enter` na última tela.

# slackware

## Eu odeio ALSA!!

Enquanto existem alguns que amam o ALSA, por seus novos recursos, existem aqueles que o odeiam, às vezes por ele não ter suporte a algumas placas de som, outras, por acharem que ele está ocupando muito processamento e outras por qualquer outro motivo...

Se você faz parte de um destes times, deve ficar bem irritado pelo `hotplug` carregar os módulos do ALSA toda vez que o computador é ligado.

A primeira solução para isso (e levemente radical) e simplesmente desabilitar o `hotplug`:

```
# chmod -x /etc/rc.d/rc.hotplug
```

A segunda, e um pouco mais inteligente, é retirar os módulos do OSS do `/etc/hotplug/blacklist` e colocar lá os módulos do ALSA. Os módulos já listados lá servem como exemplo.

Para colocar módulos na `blacklist`, basta escrever o nome dos módulos, um por linha. E, pra retirar módulos da `blacklist`, basta retirá-los da lista, ou comentá-los.

Para desabilitar o ALSA, o comando é:

```
# chmod -x /etc/rc.d/rc.alsa
```

## Configurando o SOM no slackware

### 3.3. Carregando módulos "na unha"

Ok, o `hotplug` não detectou e o `alsaconf` não funcionou (ou você não vai com a cara dele). Sobrou uma opção, descobrir o módulo para a sua placa de som e carregá-lo "na unha".

O primeiro passo é saber qual o módulo de som é utilizado pela sua placa. Isso pode ser conseguido observando o arquivo `ALSA-Configuration.txt` que está no diretório `/usr/doc/alsa-driver-0.9.6/alsa-kernel`. Procure pelo modelo da sua placa de som dentro desse arquivo, tente pelo número da placa (na que está na minha máquina é 5880) ou pelo nome dela (Ensoniq). No meu caso, o comando:

```
# grep -i -C 5 "5880" ALSA-Configuration.txt
```

Não me retorna nada, enquanto o:

```
# grep -C 5 "Ensoniq" ALSA-Configuration.txt
```

Me retorna várias linhas e a sugestão para pelo menos dois módulos, o `snd-ens1370` e o `snd-ens1371`. O que fazer neste caso? Carregar um dos módulos e depois o outro. Normalmente, carregar o módulo errado para a sua placa irá lhe devolver um erro, então você pode tentar o módulo correto.

Você deve carregar o módulo com o comando:

```
# modprobe nome_do_módulo
```

Logo em seguida deve usar o `alsamixer` para regular o volume, e depois execute os testes do item 1. Lembre de também carregar os módulos `snd-oss-*`.

Se tudo correu bem, coloque a linha com o comando `modprobe` dentro do arquivo `/etc/rc.d/rc.modules`, onde são carregados os módulos no Slackware. Ficará uma linha mais ou menos assim:

```
/sbin/modprobe nome_do_módulo
```

E pronto! Pode curtir suas músicas a vontade. Mas, se você preferir o OSS (ou estiver com utilizando um slackware anterior ao 9.1), vá para a próxima seção...

### 4. OSS

Este é o sistema tradicional, e é o default para o kernel 2.0, 2.2 e 2.4. No caso do Slackware 9.1, mesmo possuindo o kernel 2.4, o sistema de som "padrão" é o ALSA, mas você pode querer utilizar o OSS mesmo assim.

Se o `hotplug` não carregou o módulo de som automaticamente, você só tem uma opção: descobrir o módulo correto e carregá-lo. O slackware não possui nenhuma ferramenta para a configuração do OSS.

Com o nome da sua placa em mãos, é razoavelmente simples conseguir descobrir o módulo apropriado. Uma primeira opção é procurar dentro do `/etc/rc.d/rc.modules`, já que lá estão listados várias placas de som e os módulos necessários.

## Configurando o SOM no slackware

## Configurando o SOM no slackware

Se você encontrou a sua placa lá no `rc.modules`, basta descomentar a linha com o comando `/sbin/modprobe algumacoisa` que deve estar logo abaixo da linha com o nome da sua placa. Para descomentar basta retirar o `#` da frente.

Não encontrando a sua placa no `/etc/rc.d/rc.modules`, o próximo passo na nossa busca é em:

```
/usr/src/linux/Documentation/sound
```

Dentro deste diretório existem vários arquivos tratando de variadas placas de som. Alguns nomes são bem sugestivos, e úteis, abra o arquivo que achar interessante e colha as informações contidas em seu interior.

Infelizmente, nem sempre isso é suficiente:

```
# grep -i "ensoniq" *
```

Não devolve nenhuma informação para a placa de som desta máquina, e muito menos procurar pelo número da placa (5880). Nós sabemos que o módulo é o `es1371`, mas esta informação não foi conseguida aqui.

Podemos procurar agora em:

```
/usr/src/linux/drivers/sound
```

Neste diretório estão os fontes dos módulos do kernel. Os comentários contidos nestes fontes são extremamente úteis, uma procura por "5880" encontra várias entradas no arquivo: `es1371.c`, o que já é uma ÓTIMA indicação de qual é o módulo apropriado.

Nesta hora, devemos carregar o módulo que encontramos e efetuar os testes necessários. Se tudo correu bem, é só colocar o módulo para ser carregado no `/etc/rc.d/rc.modules` com uma linha semelhante a esta:

```
/sbin/modprobe nome_do_módulo
```

E agora é só escutar as suas músicas prediletas.

### 5. Conclusão

Apesar de várias placas já serem automaticamente detectadas, muitas vezes precisamos de um pouco de trabalho para colocar para funcionar o som. Seja por desconhecermos que o ALSA vem com todos os canais sem som ou pelos módulos de som não estarem carregados.

Mas estes contratemplos são extremamente simples de se contornar, e em menos de 5 minutos já podemos estar escutando felizes às nossas músicas.

por: Piter PUNK <piterpk@terra.com.br>

## Como configurar o Giro (Vésper) no slackware

Bom, como o giro usa `ppp`, instale os pacotes `usbutils` e `ppp` que acompanham o cd de instalação do `slackware`. Depois de instalado estes pacotes, configure normalmente o `ppp` com o comando `pppsetup`.

Quando for perguntado o telefone do seu provedor, coloque o seguinte: `"ATD\#777"` e quando for perguntado sobre a string de inicialização, coloque o seguinte: `"AT+CRM=1"`, escolha o modo de autenticação `CHAP`.

Bom, como o giro é um modem USB, é preciso ter o módulo (ou `built-in`) o dispositivo `ACM`, responsável por reconhecer os modems USB. No `slackware` não existe este dispositivo no `/dev`, por isso criamos com o comando:

```
mknod /dev/usb/ttyACM0 c 166 0
mknod /dev/usb/ttyACM1 c 166 1
mknod /dev/usb/ttyACM2 c 166 2
mknod /dev/usb/ttyACM3 c 166 3
```

Normalmente só temos um modem, então só precisamos da primeira linha. Feito isso, link o `/dev/modem` para `/dev/usb/ttyACM0`.

```
ln -fs /dev/usb/ttyACM0 /dev/modem
```

depois disso, edite o `/etc/modules.conf` e adicione o seguinte:

```
alias /dev/ppp          ppp_generic
alias char-major-108    ppp_generic
alias tty-ldisc-3       ppp_async
alias ppp-compress-24  ppp_deflate
alias ppp-compress-26  ppp_deflate
```

Lembre-se de rodar o `depmod` depois de editar o `/etc/modules.conf`. Agora só precisamos editar o `/etc/ppp/options`, onde precisamos remover algumas opções e adicionar outras, onde o arquivo deve ficar parecido com este:

```
# General configuration options for PPPD:
lock
defaultroute
noipdefault
usepeerdns
nobsdcomp
noipdefault
/dev/modem
name "lucas@giro.com.br"
```

Pronto, agora levante o módulo da sua controladora USB (`modprobe uhci` ou `usb-ohci`), e o módulo do modem (`modprobe acm`). Com o comando `lsusb` verifique se o modem foi encontrado (`dmesg` também ajuda), se tudo estiver certo é só vc mandar conectar !

```
ppp-go ou ppp-on
```

```
para desconectar
```

```
ppp-stop ou ppp-off
```

Como o giro usa `ppp` e tem limitação de download, vc pode colocá-lo para se conectar por demanda, mas isto fica pra depois ...

Lucas de Souza Santos <lucasdss@yahoo.com.br>





# turbinando o Postfix

## 2. MaxProc

Em nosso caso (a configuração default), o limite de processos para o `smtpd` (o cara que recebe as mensagens pela porta 25) eh "-", ou usar o default de 50 (parâmetro `default_process_limit`). Poderíamos restringir o número de sessões SMTP simultâneas que a máquina aceita. Com a linha:

```
smtp inet n - n - 15 smtpd
```

para limitaríamos em 15 sessões do `smtpd` simultâneas.

Ou, mais interessante ainda, aumentar o número de sessões de entregas `smtp` simultâneas com a linha:

```
smtp unix - - n - 100 smtp
```

Isso diria ao sistema para permitir até 100 processos de entrega SMTP (muito útil pra gerenciar grande volume de mensagens com um link respeitável também :))

Uma outra aplicação MUITO útil para o controle do MaxProc seria na hora de rodar um AntiVirus ou filtro Anti-SPAM. Eu poderia limitar o número de processos do Antivirus/Antispam aqui no `master.cf`, e melhorar sensivelmente o serviço.

```
spamfilter unix - n n - 3 pipe
    flags=Rq user=lalas
    argv=/usr/local/sbin/spamfilter.sh -f
    {$sender} {$recipient}
```

## 3. WakeUp

Outro parâmetro interessante pra quem gosta de "escovar bits" é alterar o valor de Wakeup dos processos de fila do Postfix. Por exemplo, acho q meu postfix demora MUITO pra tentar entregar uma mensagem de novo se houver algum erro no transporte (por ex, o MX/SMTP do Hotmail.com não respondeu e deu timeout).

A mensagem fica aguardando o proximo "flush" da fila, no caso, o processo flush que ocorre de 1000 em 1000 segundos, o equivalente ao +/- 15 minutos. Poderíamos colocar um valor mais baixo, como por exemplo de 5 em 5 minutos como ocorre com o `qmgr` (o gerenciador de fila). Isso acelera consideravelmente o tempo de resposta do servidor, embora possa consumir mais recursos.

## 4. Concurrency Limit

Uma outra forma de acelerar o funcionamento do servidor de correio eh alterar o limit para entregas para o mesmo destino.

Este parametro consta no `main.cf` como `default_destination_concurrency_limit`. Se eu, por exemplo, enviar 100 mensagens para o provedor XYZ, ele não vai abrir 100 conexões para o MX do provedor e enviar tudo duma vez. Ele, como serviço educado que é, vai abrir até o limite de conexões concorrentes para o mesmo destino permitidas, que é por default 10 no Postfix 1.x e 20 no Postfix 2.x.

No entanto, eu SEI que as minhas entregas simultâneas vão ser para o meu servidor interno de correio, e que não vão impactar no link internet. Se eu deixar limitado a 10 entregas por vez e chegarem 50 emails para mim "num tapa", teria que esperar 5 rodadas (+/-) para que todas sejam entregues.

Posso mudar um pouco as regras e agilizar isso alterando a opção `smtp_destination_concurrency_limit`, que se refere exclusivamente ao funcionamento do serviço de entrega SMTP (não confundir com `smtpd`). Poderia "setá-lo" para 50, por exemplo, que é um número bastante razoável para entregas internas, e não vai "ferrar" o servidor interno se ele for meio fraquinho e tiver uma tendência a dar telas azuis de brinde para o administrador :)

## 5. Uma palavra de cautela

Aqui vai um "causo" que ilustra bem o ponto. Aqui na empresa onde trabalho, o Postfix funciona tanto como filtro pra um MS Exchange como um servidor de contas/caixas também. Nesse bendito dia, o sisteminha meia-boca do tio Bill resolveu ficar 1 dia e meio fora do ar.

A fila de entrega pro dito cujo foi soh aumentando, aumentando e aumentando... Quando o serviço voltou, revolvi acelerar a entrega. Em minha ansiedade (pra não dizer um monte de usuários/chefes/gerentes reclamando), mudei o limite de processos de entrega `smtp` pra 200 com filtragem de SPAM para desentupir minha fila de emails e repassá-los pro Exchange.

Cada processo desse abre diversos outros subprocessos (de filtragem). Soh fui perceber isso quando nao conseguia mais rodar um inocente `ps ax...` Havia esgotado TODOS os file descriptors do sistema. Muitos arquivos abertos. Dava um erro de que não era possível abrir novos processos por que os recursos estavam esgotados. Nesse dia, aprendi a ir com calma nos tunnings!

## 6. Conclusão

Vimos aqui mais um pouquinho dos muitos recursos que o Postfix oferece, que podem ajudar bastante na hora do "vamos ver", especialmente se seu chefe estiver "na cola" por que o serviço de correio está lerdo, ou se você quiser impressioná-lo com uma melhoria espontânea :)

Esses parâmetros citados aqui sao coisas que eu uso efetivamente no dia-a-dia. Fica ao cargo do administrador que quiser brincar com essas configurações faze-lo com o pé-no-chão e evitar mudanças repentinas de valores. Acredite, isso pode dar problemas :)

por: Deives Michellis "thefallen"

### IMPORTANTE:

O postfix não é parte do slackware oficial portanto, para utilizá-lo, é necessário procurar e instalar a partir dos fontes, ou localizar uma versão já empacotada para o slackware.

# Análise de Sistemas de Gerenciamento de Pacotes para o slackware

## 1. Introdução

Sim, o Slackware tem um gerenciamento de pacotes e neste artigo vamos analisar 3 tipos de sistemas gerenciamento de pacotes desenvolvidos especialmente para o Slackware, são eles: `swaret`, `slapt-get` e `slackpkg`. Vou relatar uma breve explicação de como usar cada um deles, vamos lá!

## 2. Swaret

Com certeza o `swaret` é o sistema mais completo, com muitas funções, entre elas - a mais importante - a de resolver dependências. Pode ser baixado através do site oficial: <http://www.swaret.org/> ou pelo 2o. CD de Instalação do Slack (/extras).

### 2.1 Instalando e configurando o Swaret

Instale como qualquer outro pacote (como root):

```
# installpkg swaret-x.x.x-noarch-x.tgz
```

Após sua instalação é necessário renomear o arquivo de configuração:

```
# mv /etc/swaret.conf.new /etc/swaret.conf
```

O arquivo de configuração do Swaret é bem extenso, não vou entrar em detalhes para não sair do propósito do artigo, mas você pode obter ajuda através do seguinte comando:

```
# man swaret.conf
```

Gerando lista de pacotes:

```
# swaret --update
```

Pronto! Agora você já pode utilizar o Swaret para gerenciar seu pacotes :)

### 2.2 Exemplos de como utilizar o Swaret

Para instalar todos os programas em um comando só:

```
# swaret --install -a
```

Gerar a lista de dependências a serem consultadas:

```
# swaret --dep -a
```

Help/FAQ/Manual

```
# swaret --faq  
# swaret --manual
```

## 3. slapt-get

Já o `slapt-get` é o projeto mais recente nessa área. Um APT-like desenvolvido para distribuição Slackware a partir da versão 9.0. A vantagem é que você pode usar também o repositório [www.linuxpackages.net](http://www.linuxpackages.net) (não oficial) para gerenciar os pacotes.

### 3.1 Instalando e configurando o slapt-get

Como todo pacote criado para o Slackware, execute como root:

```
# installpkg slapt-get-x.x-xx.tgz
```

A configuração do `slapt-get` é simples e não precisa fazer nenhuma alteração no arquivo de configuração dele. Mas se for preciso é só editar o arquivo `/etc/slapt-getrc`

Para baixar os arquivos necessários para o funcionamento do `slapt-get`, rode:

```
# slapt-get --update
```

E seu sistema está pronto usar o `slapt-get`! :)

### 3.3 Exemplos de como utilizar o slapt-get

Atualize seu sistema executando:

```
# slapt-get --upgrade
```

Para apenas baixar as atualizações:

```
# slapt-get --download-only  
# slapt-get --upgrade
```

Help

```
# slapt-get --help
```

## 4. slackpkg

O `slackpkg`, desenvolvido pelo brasileiro Piter Punk, é o mais diferente de todos os outros. Seu desenvolvedor segue muito a linha K.I.S.S.(Keep it Simple, Stupid - Mantenha-se simples), não resolvendo dependências, o qual se encaixa perfeitamente na simples distribuição Slackware.

Você pode baixar o `slackpkg` em:

<http://slackpkg.sourceforge.net/> ou instalar do /extras do 2o. CD de instalação do Slackware.

# Análise de Sistemas de Gerenciamento de Pacotes para o slackware

## 4.1 Instalando e configurando o slackpkg

Para instalar é fácil, como ele foi escrito em linguagem Shell-Script é só instalar como qualquer outro pacote para o Slack. Como root, execute:

```
# installpkg slackpkg-x.xx-noarch-x.tgz
```

O arquivo `/etc/slackpkg/slackpkg.conf`, permite configurar o `slackpkg`. Não vou entrar em muitos detalhes porque é simples de configurá-lo, mas para você ter idéia, você pode fazer configurações do tipo: verificação de integridade (`md5sum`), manter os pacotes de instalação no HD, adicionar flags para o `wget` e etc. Outra configuração interessante, é que você pode adicionar pacotes que não quer instalar no arquivo `/etc/slackpkg/blacklist`, através do comando:

```
# slackpkg blacklist pacote
```

Agora edite o arquivo de configuração `/etc/slackpkg/mirrors`, escolha um dos mirrors que se encontra no arquivo e descomente a linha (Ah, você pode também incluir um `ftp` de sua escolha ou se preferir, até usar o CD contendo pacotes para o Slackware)

Feito isso, agora temos que baixar a lista de arquivos para sabermos o que teremos de pacotes que poderão ser instalados/atualizados:

```
# slackpkg update
```

Pronto, seu sistema está pronto para fazer instalações/atualizações e etc com o `slackpkg` :)

## 4.2 Exemplos de como utilizar o slackpkg

Para manter sua distribuição Slackware sempre atualizada contra bugs de segurança, execute:

```
# slackpkg upgrade patches
```

E para atualizar seus pacotes por versões novas:

```
# slackpkg upgrade slackware
```

## 5. Conclusão

Cada sistema apresentado aqui tem seu próprio propósito. Se você é um administrador que não tem muito tempo para ficar analisando o `ChangeLog` e resolvendo problemas de dependência, use o `swaret` ou o `slapt-get`, já se você é um administrador mais preocupado com o funcionamento do seu sistema e é um usuário fiel ao Slackware (como eu), com certeza irá preferir o `slackpkg`.

por: toledo <toledo@core-dumped.org>

# Configurando o Postfix pra fazer smtp/relay autenticado

## 1. Introdução

Às vezes faz-se necessário usar o SMTP do provedor para enviar emails. E, numa boa parte dessas vezes, o provedor exige SMTP autenticado para fazer relay (como é o caso do Terra, por exemplo). Aqui vai uma dica rápida de COMO fazer isso.

## 2. Requisitos

É necessário que você já tenha compilado o Postfix com suporte a SASL (Simple Authentication and Security Layer ou algo parecido :). Não faz parte do escopo deste documento ensinar como fazer isso, embora haja outros desta série que ensinem a montar essa compilação do Postfix.

## 3. Configurando

Edite o arquivo `/etc/postfix/main.cf` e adicione as seguintes linhas:

```
/etc/postfix/main.cf:
```

```
#
# Transport com relay autenticado
#
smtp_sasl_auth_enable = yes
smtp_sasl_security_options = noanonymous
smtp_sasl_password_maps =
hash:/etc/postfix/saslpass
```

Agora, precisamos criar o arquivo de senhas. Crie o arquivo

```
/etc/postfix/saslpass
```

com a seguinte estrutura:

```
/etc/postfix/saslpass:
```

```
smtp.poa.terra.com.br TAB
user@terra.com.br:suasenha
```

Lembre-se de substituir o TAB por um tab de verdade!

Agora, vamos compilar e indexar este arquivinho de senhas:

```
postmap /etc/postfix/saslpass
postfix reload
```

Um erro comum é o nome do servidor estar errado e não autenticar. No caso acima, eu quero usar o `host smtp.terra.com.br`. Infelizmente, esse `host` é um CNAME ou apelido para `smtp.poa.terra.com.br`. O Postfix vai procurar pelo nome final (depois de todos os CNAMEs).

por: Deives Michellis "thefallen"

# Instalando SAMBA+CUPS+Active Directory

Neste artigo irei ensinar como, configurar o samba 3.0.0 a se comportar como se fosse uma maquina windows em um domínio gerenciado pelo Active Directory, apesar disso ser possível nas versões 2.x.x, tinha tanta "gambiarra" com o PAM que eu nunca consegui.

Como na série 3.x.x a integração com o AD é oficialmente suportada, resolvi tentar novamente e, mesmo havendo na documentação oficial a necessidade da PAM, eu não precisei utilizar a PAM na instalação e tudo está funcionando corretamente.

Veja o que fiz :

## 1. Instalação

OpenSSL (disponível no CD do Slackware 9.1)

```
# installpkg openssl-0.9.7b-i486-2.tgz
```

Berkeley DB 4 (disponível no /extra do Slackware 9.1)

```
# installpkg db4-4.1.25-i386-1.tgz
```

Obs: Se você não tiver os CDs, vc pode ir em algum mirror de slackware, como o [ftp.slackware.at](http://ftp.slackware.at), e baixar os pacotes de lá

Agora vamos instalar o Cyrus-sasl2 Baixe o pacote de [ftp://ftp.andrew.cmu.edu/pub/cyrus-mail/cyrus-sasl-2.1.17.tar.gz](http://ftp://ftp.andrew.cmu.edu/pub/cyrus-mail/cyrus-sasl-2.1.17.tar.gz).

```
# tar -xvzf cyrus-sasl-2.1.17.tar.gz -C /usr/src
# cd /usr/src/cyrus-sasl-2.1.17
# ./configure
# make
# make install
```

Baixe o source do OpenLDAP em

[ftp://ftp.OpenLDAP.org/pub/OpenLDAP/openldap-stable/openldap-stable-20030709.tgz](http://ftp://ftp.OpenLDAP.org/pub/OpenLDAP/openldap-stable/openldap-stable-20030709.tgz).

```
# installpkg openldap-stable-20030709.tgz
# cd /openldap-2.1.25
# ./configure
# make
# make install
```

O kerberos oficial pode ser encontrado em

<http://web.mit.edu/kerberos/www/>

```
# tar -xvzf krb5-1.3.1.tar.gz -C /usr/src
# cd /usr/src/krb5-1.3.1/src
# ./configure
# make
# make install
```

Crie o arquivo `/etc/krb5.conf` e configure assim:

```
[libdefaults]
ticket_lifetime = 24000
default_realm = REALM
dns_lookup_realm = yes
dns_lookup_kdc = yes
```

```
[realms]
REALM = {
    kdc = IP.DO.REALM
}
```

Teste sua comunicação com o servidor ADS.

```
# kinit usuario@REALM
```

Se não retornar mensagem alguma está tudo certo.  
Se retornar:

```
kinit(v5): Clock skew too great while getting
initial credentials
```

Verifique se o horário do computador está igual ao do REALM

O Cups pode ser encontrado também no CD do slackware depois e só:

```
# installpkg cups-1.1.19-i486-3
```

Depois inicie o cups com `/etc/rc.d/rc.cups start`

Vá no browser de sua preferencia, digite `http://localhost:631`, e configure corretamente a impressora.

Edite os arquivos `/etc/cups/mime.convs` e `/etc/cups/mime.types`, procure e descomente a linha

```
#application/octet-stream application/vnd.cups-raw
```

Depois de muita briga com o samba 3.0.1, descobri que ele está com um bug que corrompe os tickets do kerberos, então tive que instalar o samba 3.0.0. baixe-o em <http://us2.samba.org/samba/ftp/old-versions/samba-3.0.0.tar.bz2>

```
# tar -xvzf samba-3.0.0.tar.bz2 -C /usr/src
# cd /usr/src/samba-3.0.0/source
# ./configure --with-ads --with-winbind \
    --with-smbmount --sysconfdir=/etc/samba \
    --bindir=/usr/bin --sbindir=/usr/sbin
# make
# make install
```

Instalando SAMBA+CUPS+Active Directory

**slackware é um sistema amigável**  
seus amigos são escolhidos com muito cuidado

# Instalando SAMBA+CUPS+Active Directory

```
/etc/samba/smb.conf

[global]
workgroup = lorn_lab
server string = samba server
security = ads
password server = 192.168.0.2
realm = REALM.DO.AD
load printers = yes
printcap name = /etc/printcap
printing = cups
log file = /var/log/samba.%m
socket options = TCP_NODELAY
SO_RCVBUF=8192 SO_SNDBUF=8192
name resolve order = wins bcst
encrypt passwords = yes

#winbind

idmap uid = 10000-20000
winbind gid = 10000-20000
winbind enum users = yes
winbind enum groups = yes
template homedir = /tmp
template shell = /bin/bash

[tmp]
comment = teste
path = /tmp
writable = yes
browseable = yes

[printers]
comment = All Printers
path = /var/spool/cups
browseable = no
public = yes
guest ok = yes
writable = no
printable = yes
use client driver = yes
printer name = hp840c
```

## 2. Configurações

No box ao lado, está listado o meu `smb.conf`, e você pode utilizá-lo como exemplo.

Agora adicione a máquina ao REALM, lembrando que o usuário tem que ser administrador:

```
# net ads join -U usuario
```

Depois edite o arquivo `/etc/nsswitch.conf`, substitua:

```
passwd: compat
group: compat
```

por

```
passwd: files winbind
shadow: files
group: files winbind
```

Pronto. Inicie o samba e o winbind:

```
# winbindd -B
# smb -D
# nmbd -D
```

Verifique a comunicação do winbind, com o comando `wbinfo -g` (que mostra os grupos do REALM) e `wbinfo -u` (que mostra os usuários do REALM), digite também `getent passwd`, ele deve mostrar os usuários do sistema e também os do REALM, caso não mostre, digite `strace getent passwd` e veja se ele não está reclamando de nenhum arquivo que esteja faltando, no meu caso ele reclamou da `libnss_winbind.so` e da `libnss_winbind.so.2`

Resolvi este problema com:

```
# cp /usr/src/samba-
3.0.0/source/nsswitch/libnss_winbind.so /lib
depois
# cd /lib
# ln -s /lib/libnss_winbind.so libnss_winbind.so.2
```

É estranho, mais é isso aí.

---

por: Lindolfo Rodrigues / Lorn  
<lindolfo@frontservices.com.br>

## Autores

**Deives Michellis "thefallen"**, Tecnólogo em Processamento de Dados pela FATEC/SP e Gerente de Desenvolvimento de Soluções Linux do Grupo GEO. Também nerd de carteirinha e ativista linux nas horas vagas.

**Leandro Toledo**, 19 anos, iniciou com computadores em 1993 e Linux em 1998, usando Slackware 3.4 kernel 2.0.30. Desde então, vem acompanhando a evolução desse maravilhoso sistema juntamente com toda a comunidade de softwares livres. Trabalha na área a 2 anos, atualmente, como sysadmin de redes linux numa agência de publicidade.

**Lucas de Souza Santos**, Estudante de Ciência da Computação, Certificado LPIC-2, desenvolvedor do governo eletrônico e usuário de Slackware.

**Lindolfo Rodrigues / Lorn**, é usuário de Linux desde 2000, começou com slackware 8.0, atualmente trabalha na FrontServices, como Analista de Suporte e está no 2o. Semestre de Ciências da Computação na FASP.

**Piter PUNK**, é mantenedor e principal desenvolvedor do slackpkg. Possui experiência com UNIX e Linux desde '96 tendo escrito diversos artigos em revistas da área, atualmente, trabalha como administrador de redes na 3WT Corporation.

**Tiago Machado a.k.a. gar0t0**, 21 anos, estudante de Ciência da Computação. Iniciou com computadores aos 14 anos usando um incrível XT, começou a interessar-se realmente aos 17 anos quando quebrou o computador e não tinha ninguém pra arrumar. Usuário Slackware desde junho de 2003 quando realmente tomou coragem e apagou o velho windows da máquina. Atualmente trabalha em uma Faculdade administrando algumas máquinas.